

**ATA DA 48ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO S/A – EBC, REALIZADA AOS ONZE DIAS DO MÊS DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E TREZE, NA SEDE DA EBC, EM BRASÍLIA/DF, NA FORMA ABAIXO**

**CNPJ No 09.168704/0001-42 NIRE No 53.5.0000348-7**

Aos onze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e treze, às dez horas, na sede da EBC, em Brasília-DF, reuniu-se o Conselho Curador da EBC, convocado na forma do artigo 28 do Decreto no 6.689, de 11 de dezembro de 2008, publicado no DOU de 12 de dezembro de 2008, com a presença dos seguintes membros: Sra. **Ana Luiza Fleck Saibro** (Presidenta); Sra. **Heloísa Starling** (Vice-Presidente); Sr. **Augusto Pestana** (Representante da Ministra de Estado de Comunicação Social); Sr. **Mário Borgneth** (Representante da Ministra da Cultura); Sra. **Mônica Gardelli Franco** (Representante do Ministério da Educação); Sra. **Ana Maria da Conceição Veloso**, Conselheira; Sra. **Eliane Pereira Gonçalves**, Conselheira; Sr. **João Jorge Santos Rodrigues**, Conselheiro; Sr. **Mário Augusto Jakobskind**, Conselheiro; Sr. **Murilo César Ramos**, Conselheiro; Sr. **Paulo Ramos Derengoski**, Conselheiro; Sra. **Sueli Navarro Garcia**, Conselheira; Sra. **Rita de Cássia Freire Rosa**, Conselheira; Sra. **Rosane Maria Bertotti**, Conselheira; Sr. **José Antônio Martins**, Conselheiro; Sra. **Maria da Penha Fernandes**, Conselheira; Sr. **Cláudio Lembo**, Conselheiro; Sr. **Wagner Tiso**, Conselheiro; Sr. **Daniel Aarão Reis**, Conselheiro; Sra. **Ima Guimarães Vieira**, Conselheira. Justificou a ausência o conselheiro Sr. **Takashi Tome**. Também estiveram presentes o Sr. **Nelson Breve**, na qualidade de Diretor Presidente; além dos Diretores **Eduardo Castro** (Diretor Geral), **Rogério Brandão** (Diretor de Produção) e **Nereide Beirão** (Diretora de Jornalismo), e, ainda de **Marco Antônio Fioravante** (Procurador Geral da EBC) e **Regina Lima** (Ouvidora Geral); Sr. **Ricardo Negrão** (Superintendente de Comunicação Multimídia); Sr. **Alberto Adler**, Gerente de Pesquisas; Sra. **Silvia Sardinha**, Secretária Executiva; Sr. **Lauro Mesquita**, Gerente de Produção e Integração de Conteúdos e Sr. **Ricardo Soares**, Diretor de Programação e Conteúdo: Pauta da reunião **1.** Abertura, leitura e aprovação da Pauta da Reunião; **2.** Pesquisas de audiência dos canais EBC: apresentação sobre o uso do Ibope e outras ferramentas; **3.** Audiência em tempo real e influência da interatividade na produção de conteúdo; **4.** Comitê de Usuários – Apresentação do projeto da Ouvidoria em parceria com Conselho Curador; **5.** Aprovação da Ata da Reunião Extraordinária de Novembro; **6.** Lançamento da 2ª Edição da Revista do Conselho Curador; **7.** Eleição Vice-Presidente; **8.** Consulta Pública para escolha de novos Conselheiros – Definição do Edital; **9.** Apresentação do Relatório Gerência do 3º trimestre / Preparação para Plano de Trabalho 2014; **10.** Informes; **11.** Informes Diretoria EBC; **12.** Outros assuntos. **ABERTURA:** **1.** A Presidenta do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação, Sra. **Ana Luiza Fleck Saibro** inicia a 48ª reunião agradecendo a presença de todos e rememora que a reunião está sendo transmitida pela internet no seguinte endereço: [www.consehocurador.ebc.com.br/tramissaoavivo](http://www.consehocurador.ebc.com.br/tramissaoavivo) saúda os

internautas e questiona os Conselheiros se há alguma observação com relação a aprovação da pauta. A Sra. Conselheira **Rita Freire** solicita esclarecimento sobre o item três da pauta que intitulado: “Audiência em tempo real e influência da interatividade na produção de conteúdo” e diz que para audiência em tempo real precisaria divulgar para outras pessoas assistirem. A Presidenta esclarece que se trata apenas do título e o Sr. **Ricardo Negrão**, Superintendente de Comunicação Multimídia complementa que será sobre as ferramentas que utilizam nos sistemas web, uma continuação da apresentação do Sr. **Aberto Adler** no segundo item da pauta. Realizado os esclarecimentos a **Presidenta** aprova a pauta e segue para a apresentação do Sr. **Alberto Adler**, Gerente de Pesquisas da EBC que irá apresentar ao Conselho Curador as intenções da empresa com relação ao uso do Ibope, uma vez que esta é uma preocupação recorrente dos conselheiros. **2.** O Sr. **Alberto Adler** explana que sua apresentação abordará a gerência de pesquisas da EBC, que também entre outras atividades analisa os dados recebidos do IBOPE. Inicia a apresentação sobre a Gerência de Pesquisas, esclarece que fica na Diretoria de Conteúdo e Programação que é uma particularidade da EBC, posto que nas empresas comerciais geralmente fica ligada a área de marketing ou comercial. Explana os conceitos de medição e mensuração. Que a gerência de pesquisas apoia e assessora a gestão estratégica e não trata apenas de dados e salienta que realizam análise de audiência, comportamento entre outros. E destaca o projeto piloto de acompanhamento de sinal. Entra na questão sobre audiência esclarecendo que não decorre apenas de programação e sim de um tripé, “Conteúdo, Sinal e Comunicação/Divulgação”. Destaca também que os perfis são importantes na aferição da audiência, que muitos programas específicos tem outro tipo de audiência, pois não atinge todos os gêneros de perfil. Explana sobre o *Share* que não é muito utilizado como parâmetro por ser muito variável. Sobre Focos de Análise: Aprimoramento da grade de programação. Que o foco da EBC não é apenas a audiência e sim o cidadão, destacando a adequação de conteúdos e horários, fluxo de audiência e estoques de audiência, público alvo e diferenças regionais entre outros. Discorre que os pontos de audiência costumou-se usar a cidade de São Paulo como referência, mas para mensurar a EBC não é interessante a cidade de São Paulo, pois estão fora do *line up*, que são a lista de canais que estão nos entre os mais comuns. Também que um ponto de audiência IBOPE em São Paulo significa quase 62.000 domicílios conectados e que em Porto Alegre o numero cai para 9.920. Esclarece que a parabólica também não é mensurada e estima-se que 28 milhões de parabólicas não são aferidas. O Sr. **Nelson Breve**, Diretor-Presidente da EBC questiona que a informação não está correta pois são mensuradas dentro do universo de mensuração estão as parabólicas. O Sr. **Alberto Adler** justifica que para publicidade esses dados das parabólicas não são mensurados. E o Sr. **Nelson Breve** discorre que assim como não mensuram todo o universo da televisão e radiodifusão aberta, porque só medem em 15 capitais, dessas 15 capitais também as parabólicas, é o universo das pessoas que tem televisão, independente se estão na parabólica, no cabo ou aberta. O Sr. **Alberto Adler** prossegue com apresentação e exemplifica o dia do jogo da Série C do Campeonato Brasileiro, que bateu recorde de audiência na TV Pública, conflitando com a Série A transmitida na emissora hegemônica. Destaca que a TV pública no Nordeste, onde a sociedade tem menores números de TV por assinatura a distribuição de audiência é mais distribuída. Destaca que a TV Brasil não tem cunho comercial, mas considera o cidadão em primeiro lugar. A presidenta **Ana Luiza Saibro Fleck** agradece ao Sr. **Alberto Adler** pela apresentação, e abre para considerações e questionamentos. O Sr. **Paulo Ramos Derengoski** parabeniza a apresentação, considerando muito didática. Pondera que nas

idades do interior o horário do almoço tem uma audiência importante, considerando que as pessoas vão almoçar em casa, a faixa jornalística adquire mais força diferentemente das grandes metrópoles que nesse horário transmitem programação infantil. O Sr. **Alberto Adler** considera uma lástima que as audiências no interior não são mensuradas, apenas no interior do Estado de São Paulo, pelo poder econômico e considera importante que se meça também no interior. Discorre que o Grupo GFK está entrando no mercado brasileiro e estão procurando saber várias questões sobre a metodologia, universo e se conseguirão mensurar as cidades do interior. E podem também verificar se na pesquisa qualitativa da SECOM virá algum dado importante sobre a audiência rural. O Conselheiro **Daniel Aarão Reis** também parabeniza a apresentação e questiona com relação ao orçamento da divisão que é gasto com o IBOPE. O Sr. **Aberto Adler** esclarece que 50% do orçamento é usado com pesquisas, no caso com o IBOPE. O Sr. Conselheiro **Daniel Reis** continua discorrendo que o IBOPE é orientado pela quantidade de consumidores, o que não é o padrão da EBC, considera muito interessante o leque do padrão olhando o cidadão e que é uma incongruência gastar 50% do orçamento pagando IBOPE, que este não tem condições de dar os dados que a EBC precisa, já que a filosofia do IBOPE é verificar a quantidade de consumidores e por isso tem como clientes emissoras que estão interessadas em medir justamente esses consumidores. Salaria que a pesquisa deve ser fundamentalmente qualitativa para dar pistas de como a EBC compõe sua audiência. Questiona a EBC poderia investir nas universidades para dar resultados mais congruentes com pesquisas quantitativas e qualitativas de acordo com a filosofia da empresa. Finaliza sua fala defendendo uma ruptura com o IBOPE. O Sr. **Alberto Adler** considera que o IBOPE não realiza a diferenciação do consumidor e cidadão e quem diferencia é a emissora, que é uma ferramenta que pode ser usada para diversos fins e que identifica qualitativamente os pontos críticos, como ferramentas complementares de mensuração. A conselheira **Eliane Gonçalves** considera a área de pesquisas juntamente com a Ouvidoria, áreas muito importantes para fazerem a TV pública que buscam para a EBC. Discorre que estão num momento das novas mídias e os dados do IBOPE estão servindo para manter uma hegemonia que vai além da audiência, que é o bônus de verificação das agências. Questiona qual seria o novo caminho de análises mais qualitativas. Com relação aos dados retirados das pesquisas, pergunta como eles são usados na prática e quais os dados que demonstram se o programa está atingindo o público alvo. Pondera também sobre os grupos focais que poderiam ser utilizados de forma mais barata, que seria uma questão interessante. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** solicita que façam todas as questões e em seguida o Sr. **Aberto Adler** esclarece. O Sr. **Mário Borgneth**, representante do Ministério da Cultura parabeniza o Conselho e a EBC pela iniciativa do Departamento para descobrir pontos de interesse dessa intersecção cidadã na construção de audiência. Concorde com o conselheiro **Daniel Reis** na questão do IBOPE não querendo demonizá-lo e que é importante usar a inteligência e agilidade com uso das ferramentas de informação. Considera que a EBC tem tamanho e qualidade institucional suficiente para construir as bases para um Instituto Público de Audiência para complementar os que hoje existem. A Conselheira **Sueli Navarro** discorre que a entrada das outras agências estavam programada por solicitação da Rede Bandeirantes, Rede TV e Record, porque estava comprovado que o IBOPE só mensurava a audiência da Rede Globo e questiona se até a entrada de uma concorrência vale a pena a EBC continuar com o IBOPE, ou se existe possibilidade de procurar as Universidades e outros institutos. A Vice-Presidente, Conselheira **Heloísa Starling** questiona se as universidades públicas teriam capacidade para realizarem essas

pesquisas, devido a agilidade e o tempo, considerando que o IBOPE é uma ferramenta, que o importante é uso que se faz dessas ferramentas. O conselheiro **Cláudio Lembo**, questiona se o IBGE poderia trabalhar em parceria, já que é um instituto público, questiona também em quais localidades do Brasil existe o sinal da TV digital. O conselheiro **Mário Augusto Jakobskind** questiona em que foi baseado troca de horários dos programas como o Observatório de Imprensa. E considerou importante a ideia de criação de uma agência pública de medição de audiência, na busca pela democratização da medição de audiência. A Conselheira **Rita Freire** discorre que a apresentação a esclareceu muito e considera importante a relação política e ideológica da pesquisa à aferição da qualidade do público, sem o cunho comercial. Discorre da preocupação com relação ao IBOPE, que chegou ao ponto de levantar a suspeita do próprio mercado em favor da hegemonia. Discorre que a EBC deve ser uma desbravadora de audiências que não estão contempladas, de audiências que não estão sequer midiaticizadas e necessitam ser conquistadas, que o papel principal é identificar essa audiência e dialogar, não só tecnologicamente, mais também qualitativamente, como a mídia pública pode atender em conteúdos e discurso. Gostaria que a Gerência de Pesquisas trouxesse esse tipo de estratégia para avaliar os interesses a serem construídos e a resposta da audiência já conquistada à programação. O Sr. conselheiro **Murilo César Ramos** discorre que é preciso trabalhar com que o mercado oferece e um curto prazo não tem opção, considerando que o próprio mercado tem desconforto com o IBOPE em decorrência da rede hegemônica. Discorre que o tipo de gestão das universidades não comportam ainda as pesquisas de audiência, por razões objetivas, operacionais e administrativas. Sugerindo que o fomento de um consórcio com Universidades seria uma medida, mas a médio e longo prazo. Que uma empresa pública no atual momento para prestar esse tipo de serviço com agilidade e inteligência seria impossível. O conselheiro **Daniel Aarão Reis** discorre que o IBOPE deve ser usado como ferramenta e a ferramenta não pode ser dominante e hoje o IBOPE é uma ferramenta dominante. Insiste na questão de explorar os departamentos de comunicação das universidades, que a ideia de um instituto público é muito factível, mas a longo prazo e que não deveria ser abandonada. O Sr. **Mário Borgneth** concorda com o Conselheiro Daniel Reis e esclarece que a ideia de um instituto público de pesquisas de audiência é uma discussão antiga e há um acúmulo que se pode localizar e fortalecer. Considera que o foco das pesquisas não seriam as universidades e sim a Empresa Brasil de Comunicação. O Conselheiro **Murilo Ramos** exemplifica a universidade pública estadual do interior de Bauru, que tem o mestrado acadêmico tradicional em TV digital, que não considera impossível a junção de algumas instituições e que a EBC esteja no centro do processo. A Conselheira **Ima Guimarães de Oliveira** discorre que para TV comercial os índices de audiências é uma medida de mercadoria e na TV pública a primazia é a qualidade da informação, sugere que poderiam pensar num índice de qualidade de telespectador com relação aos recursos investidos. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** então, solicita aos conselheiros **Murilo Ramos, Daniel Reis, Mário Borgneth e Heloísa Starling** a criação de uma Grupo de Trabalho para a criação de um projeto para ser apresentado já na primeira reunião do Conselho Curador em 2014. O Conselheiro **Daniel Reis** discorre que irão elaborar parâmetros e objetivos. O Sr. Diretor Presidente **Nelson Breve** informa que tem diretrizes de Orçamento para 2014 muito claras para dar prioridade à contratação de mecanismos de pesquisas que não sejam os tradicionais. Adianta que estão em processo de adesão da TV Universitária de Bauru, da FAPESP, à rede da EBC. Lembra que o falado no momento em curto prazo, daqui cinco ou seis anos não será problema se a TV Digital

for instalada conforme cronograma. Que quando fala da digitalização das ondas curtas, ninguém tem esse universo, discorre também sobre o IPEA na tentativa que fizessem pesquisas voltadas para a programações da empresa. Que está na diretriz do orçamento a aprovação de empresas de pesquisas que não seja a tradicional. A Sra. **Sueli Navarro** questiona se continuarão com IBOPE até a entrada no mercado de novas agências. E também com relação ao Grupo de Trabalho qual seria o critério, que o encaminhamento seria buscar alternativas de novas agências para mensuração de audiência. O Sr. **Nelson Breve** esclarece que a GFK irá chegar com quase o dobro de aparelhos que o IBOPE e medirão também 2.000 parabólicas e podem ser contratados diferenciadamente na parte que o IBOPE não faz. Esclarece que o contrato atual termina em outubro e a nova empresa já participa da licitação com relação aos serviços que o IBOPE também faz. O Sr. **Alberto Adler** solicita a palavra para agradecer a sua equipe que o ajudaram na elaboração da apresentação. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** encerra a primeira parte da reunião e convida todos ao almoço. 3. Às 13h45 a presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** reinicia a reunião passando para a apresentação do Sr. **Ricardo Negrão** Superintendente de Comunicação Multimídia, que complementará a apresentação realizada no período da manhã. O Sr. **Ricardo Negrão** apresenta sobre o trabalho da Superintendência de Comunicação Multimídia, SUCOM, responsável por uma parte de Tecnologia de Informação da EBC, pela parte de web, pelo Portal da EBC e ajudando nos sites da TV Brasil e das Rádios. Explana sobre o guia mestre do trabalho cotidiano dentro da relação de publicação de conteúdos em web que é a ferramenta gratuita *Google Analytics*, que demonstra quantas pessoas estão visualizando o site e em qual cidade do país e do mundo elas estão e qual a proveniência do usuário, se por site de buscas ou entrando com o endereço direto no navegador. Destaca que São Paulo é um forte visualizador do site, mas conseguem atingir todos os estados do Brasil e conseguem referenciar o conteúdo cruzando informações de buscadores e do próprio site da EBC. Destaca também o monitoramento sobre os assuntos mais procurados na internet e realiza um link dentro do site e que após isso é possível saber a quantidade de pessoas que acessaram esse conteúdo. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** questiona o que é feito com a informação em tempo real. O Sr. **Ricardo Negrão** esclarece que pode, por exemplo, controlar pelo perfil do usuário os conteúdos e tamanho da tela, porque consegue visualizar quais são as buscas e temas que os usuários estão buscando e fazer com que o Portal EBC ofereça tal conteúdo em seguida. O Sr. **Nelson Breve** complementa que a SUCOM fica monitoramento a internet para dentro do que as pessoas estão procurando e que ao identificar tal demanda, o Portal EBC pode produzir conteúdos de interesse público e oferecer aos cidadãos a partir de uma procura daquele tema na web. A Sra. **Rosane Bertotti** questiona se há articulação com as demandas sociais que chegam pela WEB com o jornalismo da EBC. O Sr. **Ricardo Negrão** confirma que esta relação existe integradamente com os outros veículos informativos da empresa, exemplificando casos como o da PEC 37, do Imposto de Renda e do ENEM, onde a partir de uma procura dos cidadãos pelo tema, identificada pelo Portal EBC, outros veículos da EBC passaram a tratar o tema de forma mais recorrente. O Sr. **Nelson Breve** explana que a integração está previsto na reestruturação com um Comitê de Planejamento e Produção de Conteúdo. Discorre que com essas ferramentas, há mecanismos para se verificar a vontade do visitador e agir em tempo real com relação ao conteúdo. O Sr. **Lauro Mesquita**, Gerente de Integração de Conteúdos, acrescenta que é em tempo real também que muitas pautas são retiradas do trabalho nas redes sociais e no monitoramento com os clique do *Google Analytics*, e que estes temas são levados à Diretoria de Jornalismo nas

reuniões de pauta diárias que são realizadas pelas respectivas equipes. A Conselheira **Rosane Bertotti** questiona sobre o inverso, quando o jornalismo apresenta uma notícia que não estava no site. O Sr. **Ricardo Negrão** esclarece que é possível e exemplifica que nas transmissões de jogos da Série C do Campeonato Brasileiro, no qual as pessoas nas redes sociais buscavam informação de como sintonizar a TV Brasil e assistir aos jogos, o Portal EBC se preocupou em oferecer tais informações. O Sr. **Eduardo Castro** complementa que como o canal é novo conseguiram perceber a demanda dessa informação de como sintonizar e após, quando o jogo começava, o número de pessoas no site diminuía, mas que os números nas cidades onde o jogo interessava mais, são grandiosos. Explica que não colocam também apenas os conteúdos que as pessoas buscam, porque varia muito, mas dentro dessas pesquisas ela deixa indícios do que gosta mais, e adaptar a programação com conteúdo que a pessoa não estava procurando para uma página que ela está acessando. O Sr. Conselheiro **Mário Borgneth** discorre que a preocupação da EBC está identificando como a empresa quer ser vista, discorrendo que a motivação é totalmente diferente de quem quer visualizar um canal comercial, que está em busca de um serviço, um preparo para enfrentar uma situação, e pensa que a ferramenta eleva, além do valor que traz ao *broadcasting*, eleva também a plataforma que eleva a condição da empresa em elevar os conteúdos livremente dos conteúdos comerciais. A Sra. **Rita Freire** discorre que a apresentação complementa a discussão do período da manhã, que essa busca da vontade do usuário e agregando com conteúdo informacionais é um o caminho importante para ser incorporado como um instrumento de conhecimento de audiência, uma excelente forma de estabelecer o diálogo com o telespectador, pois apenas números de pesquisa se mostram frios e desta forma pela web estabelece-se o diálogo e tem tudo para aproximar mais a EBC a um público mais ativo. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** questiona qual seria o número padrão de número de visitantes no portal. O Sr. **Ricardo Negrão** esclarece que a média é de 500 pessoas em uma tarde normal e quando há o *Golden Post*, que é quando acontece um acerto na matéria em virtude da busca, já acompanharam 1.500. A Sra. **Eliane Gonçalves** considera muito importante o Portal EBC buscar fidelizar o cidadão na busca de conteúdos onde hoje ele encontra somente pelo Google. Discorre especificamente da Agência Brasil e da Rádioagência Nacional, com relação ao tipo do público, com usuários importantes que replicam o conteúdo, que tem um impacto maior do que o usuário final, e questiona se o Portal EBC tem um olhar para esse usuário multiplicador de informação. O Sr. **Ricardo Negrão** esclarece que antes de colocar o site no ar foi realizado uma pesquisa do público que visualizava o site da Agência Brasil e conseguiram filtrar o público diferentemente de outras regiões e com as ferramentas conseguem realizar trabalhos e projetos em cima desses dados. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** questiona como é relação com a Ouvidoria, solicitando que quando da apresentação da Ouvidora, acrescentar essa relação com a SUCOM. O Sr. **Ricardo Negrão** discorre que haveria um choque na Ouvidoria, porque o público da internet é mais instantâneo e exige uma resposta mais imediata e essa seria a relação com a Ouvidoria. A Conselheira **Rita Freire** questiona como esses dados refletem dentro da empresa, também com os o IBOPE. O conselheiro **Daniel Reis** parabeniza a apresentação, considerando muito esclarecedora. Pondera que a Ouvidoria poderia integrar as ferramentas para possibilitar a verificação do trabalho, se pudesse ter um apanhado das manifestações no Portal EBC em função das análises, que melhoraria as medições com relação ao resultado do trabalho. O Conselheiro **José Antônio Martins** exemplifica uma pesquisa que realizaram em sua empresa com relação a performance do produto e as fizeram via IBOPE e outras

instituições especializadas de pesquisas e as pesquisas deram resultados surpreendentes, pois juntaram todas as informações das pesquisas e depois realizaram pesquisa sobre o que o funcionário pensa do produto que fabrica e o resultado foi que os funcionários foram muito mais críticos do que as opiniões externas e hoje os próprios funcionários são guardiões do seu trabalho. A **Sra. Mônica Gardelli Franco**, representante do Ministério da Educação, questiona com relação a informação que o usuário não sabe o que deseja e que o Portal EBC deveria ter a obrigação de oferecer conteúdos desconhecidos. O Sr. **Ricardo Negrão** esclarece que também fazem esse trabalho, que pode levar informações que as pessoas não conhecem dentro de assuntos que estão buscando. Porque seria pobre buscar apenas o que as pessoas querem. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** agradece ao Sr. **Ricardo Negrão** pela apresentação atendendo preocupação do Conselho e reforça que haja integração entre as várias áreas da empresa. O Sr. **Ricardo Negrão** se coloca à disposição, agradecendo também sua equipe que trabalharam para a apresentação trabalho. **4. A Presidenta** então passa para a **Ouvidora-Geral Regina Lima**. Ela discorre que estão fechando parceria com três universidades que podem ser usadas para as questões que foram levantadas, discorre que o trabalho da universidade é temporário, mas cabe a empresa fiscalizar e exigir o tempo que se aprecia. Com relação a integração com a Ouvidoria, pondera que ainda há muito que avançar, pois o diálogo ainda é pouco usado e no caso do Portal EBC não é fácil ter um monitoramento como esse, mas observa que quando há um questionamento mais estruturante vai para a Ouvidoria com o monitoramento da SUCOM. Explica e sugere ao Conselho Curador a ideia de criação do Comitê de Usuários. Afirma que ele consta na Norma Interna da Ouvidoria e que o Conselho Curador seria o responsável pela criação com apoio da Ouvidoria, que será mais uma forma de aferição para a empresa. Apresenta a proposta de criação do Conselho Curador. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** discorre que é uma surpresa, e não sabia que seria atribuição do Conselho criar os Comitês. O Sr. **Conselheiro Paulo Ramos Derengoski** discorre que poderiam aproveitar a oportunidade para se criar os Comitês. A Sr. **Regina Lima** prossegue com a apresentação, discorrendo sobre as sugestões de metodologias, critérios e convocação dos membros. Destaca também na apresentação que seria um Comitê por região, podendo ser ampliado conforme avaliação do Conselho. Se coloca à disposição para qualquer aprofundamento necessário na proposta da Ouvidoria, e considera que uma vez implementada será mais uma ferramenta para auxiliar o conhecimento das pessoas que estão acompanhando a empresa. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** agradece a contribuição mas diz que esta função não está no Regimento Interno do Conselho Curador. O Sr. **Conselheiro Daniel Reis** discorre que sempre tem se congratulado com o papel da Ouvidoria, considera que o trabalho administrativo ouvidoria obteve outra qualidade com a Sra. Regina Lima a frente, mas questiona se seria oportuno a criação desses Comitês já que demandaria estruturas e despesas. Que sempre imaginou a criação dos comitês em uma estrutura informal, sem maiores complicações, pensa que se for dar uma organicidade, gerará muito custo. E que o trabalho crescente de críticas que existem e com essa estrutura orgânica criará uma máquina burocrática sem sentido. A Sra. **Regina Lima** pondera que se trata apenas de uma proposta e que está aberta aos Conselheiros, inclusive, para saber se querem ou não os comitês. A Sra. **Rosane Bertotti** considera importante a proposta da Ouvidoria e o trabalho de ouvidoria sobre a programação com participação da sociedade. Discorre sobre os critérios e a estrutura que teriam esse Comitê e questiona como garantir a diversidade do usuário. Sugere antes de realizar a Resolução, ampliar o debate e fruto deste debate criando a Resolução. A Conselheira **Ana Veloso** discorre

que o Comitê de usuários foi bem discutido no encontro das Ouvidorias, pensando que é um debate muito importante e que há demanda de pessoas que querem debater, que querem dialogar, principalmente de entidades da sociedade civil. Também propõe o debate da proposta e talvez pensar num grupo para produzir como irá viabilizar estes Comitês. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** sugere com apoio do Secretário Executivo, que se possa pensar num Roteiro de Debates para discutir sobre o tema. A Sra. conselheira **Rita Freire** considera que a proposta de Comitês deve ser extremamente desburocratizada, com muita autonomia, mas que sejam estimuladas com propostas concretas do Conselho Curador e da Ouvidoria. O Sr. **Nelson Breve** realiza a leitura das normas e considera que houve um erro de redação, sem o prejuízo do Conselho aprovar a criação dos Comitês, mas considera que cabe à Ouvidoria criar o Comitê de Usuários. E que seria uma ferramenta pela internet, para inclusive, subsidiar o setor de pesquisas, sem vínculos com a empresa. Considera que os Comitês da forma como estão propostos poderiam retirar atribuições do próprio Conselho, além de burocratizar ainda mais o processo. Mas que cabe ao Conselho, se inclusive, quiserem alterar o seu próprio Regimento Interno para a criação dos Comitês de Usuários. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** concorda com as ponderações e diz que irão marcar uma reunião para debater este tema, solicitando que se acrescente na pauta das reuniões do próximo ano, ponderando que não é uma crítica ao trabalho da Ouvidora. A Sra. conselheira **Ima Vieira** sugere realizar um Roteiro de Debates para discutir os instrumentos que já existem como interfaces da EBC com a sociedade como as Câmaras Temáticas do Conselho, as audiências públicas e analisar a criação dos Comitês de Usuários para criar uma organicidade melhor. O conselheiro **Murilo Ramos** esclarece que ao invés de realizar um debate sobre a proposta, seria melhor discutir os instrumentos que o Conselho já dispõe para realizar o seu trabalho, a começa por uma revisão da Câmaras Temáticas. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** agradece a Ouvidora pelo trabalho, discorrendo que irá fazer falta como Ouvidora-Geral. A Sra. **Regina Lima** agradece o relacionamento e o convívio também com os diretores da empresa, considerando que a Ouvidoria é um braço importante e que deve-se intensificar o trabalho que vem sendo feito junto aos usuários. 5. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** passa para a aprovação da Ata da Reunião Extraordinária de Novembro de 2013 e questiona se alguém tem alguma observação, não havendo considera aprovada a Ata. Segue para o próximo ponto do lançamento da edição da revista do Conselho e passa para a Sra. **Priscila Crispi** editora da revista. 6. A Sra. **Priscila Crispi** apresenta a revista, destacando que a pauta foi discutida em reunião pelas manifestações e decidiram em discutir a participação da sociedade dentro da EBC e com isso verificaram que existem várias formas de acessar a empresa e dividiram a matéria principal em duas partes, a participação da sociedade dentro da gestão e participação na criação de conteúdo. Destaca a matéria principal Gestão Participativa, com entrevistas, inclusive de usuários, agradecendo a autonomia desprendida pela Presidente e o apoio da Empresa e dos Conselheiros quando da discussão e elaboração dos conteúdos. Finaliza sua apresentação lembrando que é uma revista eletrônica, mas que há demanda pela versão impressa. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** parabeniza a equipe da revista especialmente a editora Sra. **Priscila Crispi**, considerando uma equipe muito competente. O Sr. **Nelson Breve** também parabeniza a equipe e discorre que é uma inspiração para toda empresa em criar novos produtos, considerando a revista de excelente qualidade. Os Conselheiros debatem sobre a impressão da revista com a Sra. **Sueli Navarro** opinando negativamente e a Conselheira **Mônica Franco** defendendo a impressão, considerando que vale apenas pensar em algumas edições para compartilhar e o efeito

da versão impressa é diferente de ainda ter que buscar na internet. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** aproveitando a discussão, delibera que a partir desta reunião, a ATA e todos os documentos necessários para as reuniões do Conselho Curador não serão mais enviados de forma impressa para os Conselheiros, avaliando como um gasto desnecessário as emissões pelos Correios, e deixando em aberto o envio apenas aos Conselheiros que solicitarem à Secretaria. Passa para o próximo ponto de pauta da eleição da Vice-Presidente. 7. A Sra. **Heloísa Starling**, Vice-Presidente do Conselho Curador discorre que tem uma dívida grande com o Conselho pelo aprendizado que trouxe pela sua diversidade e ambiente que propicia. E considera que não foi uma boa Vice-Presidente em função da Comissão da Verdade e gostaria de contribuir com o Conselho Curador como Vice-Presidente, mas existe a iminência que a comissão de prolongue e seria antiético sair da Comissão da Verdade e pondera também que não seria correto continuar com as duas funções, lamenta e reluta, mas considera que não pode prosseguir como Vice-Presidente, se desculpando ao Conselho, por não ser a Vice-Presidente que poderia ser. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** informa que conversou anteriormente com a Sra. **Heloísa Starling** e sabendo de sua decisão convidou a conselheira **Rita Freire** para se candidatar a Vice-Presidência do Conselho Curador. A **Conselheira Ana Veloso** propõe que se eleja a Sra. conselheira **Rita Freire** como Vice-Presidente por aclamação. A Conselheira **Rosane Bertotti**, considera muito importante o compromisso da atual Vice-Presidente em reconhecer que não conseguiria conciliar seus dois compromissos, assim demonstrando a preocupação com o Conselho. A Sra. Conselheira **Heloísa Starling** solicita que seja feito como na Universidade e troca de lugar com a Conselheira eleita Vice-Presidente, **Rita Freire**. O Sr. Conselheiro **Mário Augusto** sugere que a Sra. **Heloísa Starling** marque uma agenda do Conselho com a Comissão da Verdade. A Sra. **Heloísa Straling** discorre que irá tentar. O Sr. **José Antônio Martins** discorre que é sua última reunião, se colocando à disposição, mesmo não sendo especialista no assunto e agradece pela amizade. Discorre que aprendeu muito com o Conselho e que os Conselheiros tem um amigo que podem usar no que puder ser útil a todos. O Sr. Conselheiro **Paulo Ramos Derengoski** parabeniza a eleição para Vice-Presidente e destaca o relevante papel que teve o Conselheiro **José Antônio Martins** e que Conselho aprendeu muito com suas visões empresariais. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** também agradece e discorre que o Conselheiro a terá como amiga. A Vice-Presidente, conselheira **Rita Freire** reforça a proposta de diálogo com a Comissão da Verdade, por ter também uma investigação na área da comunicação em que a Comissão não entrou fortemente. Agradece a confiança do Conselho para a função, que tem importância política e prática. Disse que tem convicção de que o Conselho Curador da EBC é um exercício para a construção de um Conselho de Comunicação no Brasil, que ainda não existe, mas que pretende-se parte da luta para democratizar a comunicação. Também que é importante aproximar o Conselho da sociedade civil no Brasil e a mídia pública, dos movimentos sociais da sociedade civil internacional. Se coloca à disposição da Presidenta e diz que já está acompanhando e se informando sobre alguns trabalhos. 8. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** passa para o ponto de pauta da Consulta Pública para escolha de novos Conselheiros do Conselho Curador em substituição dos cinco membros em que o mandato está vencendo. E destaca que tem na pasta dos Conselheiros a minuta da eleição anterior e que há pontos que necessita de debate, realiza a leitura do item e abre para considerações dos Conselheiros. A Conselheira **Ima Vieira** questiona com relação ao item 3.6 que discorre do resultado de julgamento e a Conselheira sugere que seria avaliação em substituição a julgamento e o item 3.9 no parágrafo segundo deveria

colocar a questão da regionalidade. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro**, acata a primeira observação e pondera que está na lei e que seria redundante colocar. O Sr. **Paulo Ramos** fortalece a questão da regionalização na minuta para ser enfatizado. A Conselheira **Ana Veloso** também fortalece a questão da regionalidade discorrendo que dois Conselheiros da região Nordeste estão saindo do Conselho. A Conselheira **Rosane Bertotti** questiona os 20% para garantir de fato a contemplação de raça, se o percentual é do Conselho como um todo, significando que todos tem que ser garantidor desse processo então não só a sociedade civil, que o governo também teria que contemplar a cota. O Conselheiros **Daniel Reis** explica que o governo tem quatro representantes do governo e a sociedade civil não pode interferir na indicação do governo, o máximo que pode fazer é recomendar. A Sra. **Mônica Franco** acrescenta que a cadeira é do Ministro e quem indica é o Ministério e não é possível interferir na indicação. A Conselheira **Rosane Bertotti** discorre que a cota não é do governo e sim da sociedade civil. A **Presidente** sugere uma redação que contempla a questão levantada pela Conselheira **Rosane Bertotti**. O Conselheiro **Murilo Ramos** pondera sobre o parágrafo segundo, que é sobre as cotas para a sociedade civil, que a palavra “garantir” no texto daria obrigatoriedade, o que é arriscado para cair num vácuo que não venha da sociedade civil e não se consiga a representação. O Sr. Conselheiro **Daniel Reis** pondera que estão chegando no consenso quanto a vontade do Conselho, o que falta é resolver a redação, sugerindo: “*Garantir tanto quanto possível,*” atende as falas anteriores e pensa que deveria incluir nas indicações o compromisso que a pessoa indicada irá cumprir o mandato. Sustenta que deve reiterar aos Ministros do governo a necessidade de aparecer, ou indicar representantes estáveis no Conselho Curador, considerando a constante ausência como um descaso com o Conselho. Defende a elevação do percentual destinado a pessoa negra e parda, se existe 15 membros, deve ter no mínimo seis integrantes, considerando que a população brasileira tem mais de 50% de pessoas que se consideram negras e pardas. O Conselheiro **João Jorge Rodrigues** esclarece que o item se relaciona com a sociedade civil, que os três poderes definem seus critérios para indicação. Pondera que dos 39 Ministérios apenas uma ministra é negra e que em países Europeus existem mais ministros negros que o Brasil. Que se coloque no texto que se garanta no mínimo dois representantes negros ou pardos. Discorre que poderiam recomendar para os três poderes da União que se tenha ao menos um representante. Sobre a regionalidade, discorre que o critério deve estar dentro da questão de gênero, não importando que seja de um determinado Estado, mas que esteja representando sua etnia. A Sra. **Mônica Franco** concorda que o Conselho contemple todos os setores. Discorre que hoje está representando o Ministério da Educação porque é Diretora da TV vinculada ao Ministério. Discorre que a dificuldade em manter o mesmo membro se dá pela rotatividade dos cargos comissionados. E que a dificuldade de se ter uma representatividade por cor e se levar a discussão para a esfera do governo precisa ter claro a organização e teria que contemplar quilombolas entre outras etnias dentro da Secretaria que trabalha diretamente com essa demanda. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** considera que deve-se definir a questão da sociedade civil e apenas recomendar ao governo que se observe este tema. O Conselheiro **João Jorge** salienta a sugestão do Conselheiro **Daniel Reis** de aumentar para 40% dentro das indicações, sendo mais dois representantes, a cada renovação. O Conselheiro **Cláudio Lembo** solicita que se retire o pardo, pois todos os brasileiros são pardos. O Conselheiro **Murilo Ramos** concorda com os critérios inteiramente, inclusive, com os 40%, mas se preocupa os critérios para a garantia dessa premissa no edital, porque a consulta é feita e não se tem o retorno. Sugere a redação: “*Cumprido os requisitos supracitados*”

Handwritten signatures and initials in blue ink on the right margin of the page, including a large red 'X' mark at the top right.

Handwritten signature in black ink at the bottom left of the page.

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page.

será levado em conta a necessidade de se ter na composição final da sociedade civil no colegiado.” Que o termo necessidade dá uma flexibilidade no caso de não vir indicação o Conselho completa, mas os princípios estão mantidos. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** realiza leitura da redação do caput e coloca para aprovação para 40% de negros e pardos na composição da sociedade civil no Conselho. Que levando em conta as contribuições elaborará a redação e colocará em votação no Conselho. Consulta aos membros presentes se alteraria a Comissão Processante, que na eleição anterior foi composta pela Presidente, Vice-Presidente e Secretário Executivo, ponderando que a Presidente não é da sociedade civil. A Sra. Conselheira **Rosane Bertotti** discorre que estão elegendo a Comissão para essa eleição, mas nesse caso, da forma como está sendo conduzido, não há problema em se manter a Comissão, mas para as futuras deve se pensar na participação da sociedade civil. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** sugere que se faça nesse momento, porque reabrir o debate posteriormente seria mais complicado. O Sr. Conselheiro **Murilo Ramos** rememora que a Comissão foi formada quando o Conselho tinha outra estrutura, que por uma questão operacional ficou dessa forma. A Sra. Conselheira **Rita Freire** considera muito frágil a participação da sociedade civil no processo e que os critérios devem estar abertos de alguma forma, para dar visibilidade maior dos critérios que forma decididos no Conselho. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** esclarece que não dá para abrir mais, já que irão aprovar o edital na reunião de hoje. O Conselheiro **Daniel Reis** questiona até que dia valerá a consulta pública. O Secretário Executivo Sr. **Guilherme Strozi** esclarece que são 45 dias após a data da publicação no Diário Oficial da União, mas que fique claro que de acordo com os últimos processos de consulta pública, a designação da Presidência da República à partir dos nomes que foram elencados ao final da Consulta Pública não tem data definida. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** informa que quando finalizada a redação, o Conselho será comunicado da publicação, que será uma tarefa da Secretaria Executiva. Informa também que o Conselheiro **José Antônio Martins** está considerando a última reunião, mas não é verdade, que os Conselheiros continuam até a substituição, mesmo aqueles com o mandato espirado. O Sr. Conselheiro **Paulo Ramos Derengoski** solicita a palavra para alertar os Conselheiros ao que disse o Secretário Executivo, que a Presidência da República não tem prazo para decidir sobre as indicações para os novos Conselheiros e que o Conselho deveria se atentar para isso. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** concorda e pondera que essa articulação faz parte das atribuições da Presidente do Conselho. E passa a palavra para o Diretor de Produção que apresentará uma nova produção da EBC. O Sr. Diretor **Rogério Brandão** apresenta o projeto do programa “Igarapé Mágico”, uma série pré-escolar que tem seu modelo pouco produzido no mundo. Que a TV Brasil produziu internamente, e que foi realizado com alguns expertises de mercado e com uma produtora brasileira, atendendo a lei da produção independente do áudio visual. Explana que é um projeto para o universo da criança de quatro a seis anos, mostrando a Amazônia valorizando seus animais e contemplando o ensinamento para o público pré-escolar que não existe conteúdo de qualidade na TV aberta do Brasil. O Sr. **Nelson Breve** informa que são 25 episódios e que a continuidade da série já foi aprovada. Informa também que o Relator do Orçamento Geral da União irá acolher uma emenda que deve aumentar em 25% o orçamento da EBC para o ano que vem. E a presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** delibera um intervalo para *coffe breake*. Retornando informa que os Conselheiros só serão substituídos quando a Presidenta da República nomear os novos Conselheiros. 9. Passa para a Sra. **Silvia Sardinha** que apresentará o relatório Gerencial do 3º trimestre e preparação para o Plano de Trabalho 2014. A Sra. **Silvia**

**Sardinha** discorre que para apresentar o relatório gerencial é necessário apresentar rapidamente a carta de navegação, destacando o mapa estratégico. Que na perspectiva de processos internos desenvolveram projetos no início do ano e o Mapeamento de Processos da EBC, Gestão de Contratos. Apresenta os projetos concluídos, em andamento, os que foram remetidos para 2014 e os cancelados. A contratação de 871 empregados concursados entre 2012 e 2013. A distribuição de conteúdo de rádio e TV a 3.850 municípios, 64% dos municípios do Brasil, onde vive 85% da população, pela própria rede e parcerias. Finalização da obra da sede da quadra 701 Norte de Brasília, o que permitirá a mudança da cabeça de transmissão para Brasília, o que melhorará o sinal para todo Brasil. Reforma e mudança do estúdio de jornalismo em Brasília. Redesenho da estrutura da empresa. O tombamento pelo IPHAN do edifício “A Noite” que receberá uma grande reforma e voltará a abrigar a Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Explana sobre o painel de monitoramento, que foi distribuído para os Conselheiros acompanharem e solicita a opinião do Conselho, com relação a incluir no Plano de Trabalho 2014 os projetos que não foram realizados em 2013, mas que há possibilidade de recuperação e podem ser realizados em 2014 se o Conselho assim entender. Que em plano geral 22% das ações foram concluídas no prazo, 34% das ações ainda estão no prazo para serem concluídas, 8% em desenvolvimento com status de atrasada, mas serão concluídas, com a possibilidade de realizar, já com ensaios e tentativas de alinhar aos objetivos estratégicos ainda em 2013. Que 11% das ações estão com o prazo comprometido, serão entregues, mas atrasadas. 22% das ações serão transferidas para 2014 e aquelas que dependem de decisão do Conselho Curador, gostaria de receber o retorno para de novo planejá-las e 2% das ações com status de cancelada. Pondera que o Plano de Trabalho de 2014, em função de uma série de questões, inclusive, a greve que tirou toda a equipe por duas semanas, houve dificuldade de trazer para o Conselho uma primeira versão do planejamento. Que no próximo ano a estrutura do Plano de Trabalho será completamente diferente dos anos anteriores, porque tem a necessidade de desenvolver projetos com nome, objetivos, indicadores, metas, premissas, alinhamento, custos, calendário e prazo, que não irão mais trabalhar com ações soltas que dão muito trabalho para fazer conexão com os objetivos, que o plano de trabalho deve estar de acordo com a carta de navegação. Que trazer o acompanhamento para um modelo digital ajudará muito os trabalhos, que acompanharão também as superintendências regionais, com as posições de operação. Apresenta o cronograma de elaboração do Plano de Trabalho, avaliação dos gestores e diz que até o dia 14 de janeiro será feito o envio para o Conselho Curador com tempo para os ajustes que o Conselho considerar necessário e na primeira reunião do próximo ano a aprovação. A **Presidenta** sugere a data da reunião de janeiro para o dia 29. O Sr. **Conselheiro Paulo Ramos Derengoski** parabeniza a apresentação, principalmente da parte realizada no primeiro trimestre, ressaltando a importância das partes que não foram cumpridas que se apresente para o Conselho para o debate. Registra a homenagem mundial ao líder da reconciliação Nelson Mandela. O Conselheiro **João Jorge** sugere que, em virtude das férias e encarecimento das passagens, sugere para o dia 05 de fevereiro. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** rememora que o próximo ano terá várias interrupções, como por exemplo, Copa do Mundo e Eleições e o Conselho deve começar logo os trabalhos de 2014. O Sr. Conselheiro **Daniel Reis** pondera que o Plano de Trabalho deveria ser apresentado em novembro para apreciá-lo em fins de novembro e aprová-lo em dezembro, sendo distribuído com duas semanas de antecedência para o Conselho amadurecer e estudar os Planos de Trabalho. Discorre que as ações estão em mais de 50% não sendo cumprida e que deveria ter um olhar mais crítico com relação a isso. O Sr. **Nelson**

**Breve** realiza defesa contrária, considerando todas as dificuldades que a empresa enfrentou durante o ano, considerando o resultado excepcional do ponto de vista da gestão, salientando a troca de quase mil funcionários da ACERP por terceirizados, a greve e parabeniza toda a Diretoria, porque apenas 2% de ações foram canceladas e os outros foram ajustes de cronograma, que tem grandes chances de ter 2/3 das ações concluídas. O Conselheiro **Daniel Reis** discorre que as ponderações do Diretor-Presidente deveriam constar na apresentação, já que são justificáveis. E que o Plano de Trabalho deveria ser apresentado anteriormente e que a greve não pode ser usada de desculpa para o não cumprimento do Plano de Trabalho, já que a greve foi no final do ano e o plano já deveria estar no seu final e da forma como está se torna em mera formalidade e não debate-se o Plano de Trabalho da forma como deveria ser feita. Sugere que se faça um balanço crítico. A Conselheira **Ana Veloso** concorda com relação ao prazo e pensa que o Conselho deve realizar uma resolução com uma data para que a empresa possa apresentar o plano. E que a reunião seja confirmada apenas se tiver certeza da entrega do Plano de Trabalho 15 dias antes, para os Conselheiros terem tempo para avaliar. O Conselheiro **José Antônio Martins** discorre que o Brasil passou por uma imensa crise neste ano, que muitas poucas empresas irão conseguir cumprir com seu plano de trabalho, sugere que se apresente mês a mês um relatório, assim diminuindo o impacto e até ajudar. Considera que os resultados, devido as dificuldades que a empresa passou por esse ano, conseguiu um bom resultado. Sugere que os resultados do plano de trabalho seja apresentado um gráfico mensal que demonstre o andamento dos trabalhos. O Conselheiro **João Jorge** fortalece a importância das palavras do Conselheiro **José Antônio Martins**, acrescentando que a maioria dos setores enfrentaram problemas durante o ano e que empresa que conseguiu cumprir 15% do seu planejamento é considerada um caso de sucesso, que cancelaram eventos nos Estados Unidos e eventos na Europa por conta da dificuldade do mercado. Parabeniza a empresa por conseguir cumprir essa porcentagem das metas e fortalece a proposta da Presidenta em definir a data da entrega do Plano. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** discorre que dependendo da quantidade de Conselheiros não se pode votar nada, então sugere que se vote a proposta da data da entrega do Plano de Trabalho. A Conselheira **Eliane Gonçalves** sugere 15 de novembro, diferente da proposta de 01 dezembro da Conselheira **Ana Veloso**, acrescentando que paulatinamente possa antecipar o Plano de Trabalho, que a cada ano vá avançando o processo de aprovação do Plano de Trabalho, de modo que no mês de julho já possa ter a discussão do Plano de Trabalho do ano seguinte. O Sr. **Nelson Breve** esclarece que a decisão era de vincular com o calendário orçamentário, debater as diretrizes para se ter no mínimo três semestres para ter uma avaliação. Questão olhando para um orçamento factível ainda, que será votado ainda no Congresso Nacional. A Conselheira **Eliane Gonçalves** discorre que o Conselho deve ficar atendo sobre como irão cumprir a missão de TV pública, com questões como tipo de cobertura da Copa do Mundo, e se o Plano de Trabalho terá alguma capacitação para as pessoas que cobrirão o evento, e sobre que tipo de cobertura das eleições será realizado na EBC, além de como fazer as coberturas dos protestos que no cenário, provavelmente continuarão a ocorrer no ano que vem. Discorre da felicidade da notícia de aumento dos recursos no Orçamento, mas lembra que ainda resta a liberação do fundo da FISTEL de 321 milhões. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** coloca em votação para estabelecimento da data de entrega do Plano de Trabalho. O Sr. **Nelson Breve** propõe 15 dias antes da última reunião do ano do Conselho. Esta proposta é aprovada pelo Conselho. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** com concordância do Conselho delibera a primeira reunião de 2014 para cinco

de fevereiro. A Sra. **Rita Freire** discorre que não conseguiu identificar ações novas que mude o foco dos projetos da empresa como disse o Conselheiro **João Jorge**. Considera que a substituição dos funcionários da ACERP pelos concursados não deveria ser uma surpresa, já que era uma substituição esperada. A Sra. **Mônica Franco** discorre que para avaliar um desempenho é necessário que se use dados do ano anterior para realizar um comparativo e que a execução orçamentária esteja prevista no plano. Considera que a Empresa terá dificuldade de executar o Plano com os cortes de orçamento. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** também contrapõe a opinião do Conselheiro **João Jorge** de que o Conselho Curador pesou para a gestão da empresa, a não ser a criação da Faixa da Diversidade Religiosa que irá representar uma economia imensa aos cofres da EBC quando o projeto estiver completo. Que o papel do Conselho é de sugerir rumos e prioridades. O Conselheiro **João Jorge** discorre que não falou de culpa, apenas que o Conselho não levou em conta a realidade da empresa. A Sra. **Silvia Sardinha** solicita que o Conselho avaliasse a possibilidade de ter sempre um pouco mais de tempo para poder apresentar os Relatórios Gerenciais que são muito importante, e que tenha mais oportunidade de se debater o planejamento da EBC com o Conselho. Que também tenha uma data factível para que os Conselho repasse as diretrizes e com isso trazer o planejamento para o Conselho, sobre o ponto de vista das diretrizes que o órgão espera da empresa. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** discorre que os Conselheiros que tiverem sugestões sobre as diretrizes, deverão enviar até a próxima segunda feira. **10.** E passa para o ponto da pauta sobre os Informes do Conselho Curador. Informa que foi aprovada a realização de pesquisa acadêmica encomendada pelo Conselho Curador para avaliar a programação educativa da TV Brasil com a pesquisadora Márcia Stein, que por vários problemas teve sua aprovação atrasada mas que foi aprovada em início de dezembro e que a Vice-Presidenta **Rita Freire** ficará responsável no acompanhamento das pesquisas. O segundo informe que a Frente Parlamentar pela Liberdade de Expressão e Direito à Comunicação com Participação Popular (Frentcom), coordenada pela Deputada Erundina, convidou o Conselho Curador para formular o primeiro Fórum Nacional de Comunicação Pública a ser realizado em Brasília e o que o Conselho se prontificou a ocupar a Comissão Organizadora do Fórum. Sobre a criação do Comitê Editorial no jornalismo da EBC a presidente perguntou que gostaria de saber como está o andamento. A Sra. Diretora de Jornalismo **Nereide Beirão** discorre que os planos estão em processo de execução e estão fechando os nomes para apresentar ao Conselho. Passa o item sobre a atualização da produção dos programas da Faixa da Diversidade Religiosa passando a palavra para o Sr. **Nelson Breve**. O Sr. **Nelson Breve** explana que existem ações do Ministério Público para retirada dos atuais programas religiosos do ar. Discorre que na Audiência Pública que ocorreu semana passada no Rio de Janeiro a impressão que se teve é que eles não conheciam a nova Resolução do Conselho. Que o debate ocorreu em virtude também do questionamento da obrigatoriedade para que todos radiodifusores do país também cumprissem com as mesmas exigências que o MP faz com a EBC. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** discorre que irá convocar o Comitê da Diversidade Religiosa no começo do ano para retomar os trabalhos e decisão dos prazos. O Sr. Diretor Presidente **Nelson Breve** continua com seus informes e diz que a EBC está assumindo a Presidência Pró Tempore da Aliança das Agências de Notícias de Língua Portuguesa, que se comprometeram a apresentar uma proposta de um portal que reúna todas essas agências com conteúdos de língua portuguesa num único ambiente da internet. Relata também sobre o ECADE, que não tiveram acordo na audiência de conciliação, mas conseguiram manter a liminar

suspensa. Também foi decidido a conversão em renda do saldo da empresa TIM, considerando que seria importante que o dinheiro entre apenas no próximo ano, já que se fosse transferido neste ano irá para o superávit primário. Informou também que no Fórum Mundial de Direitos Humanos, a EBC terá forte presença no evento. O Conselheiro **Mário Augusto** reforça com relação ao Nelson Mandela que além de constar em Ata, que o Conselho Curador envie para a embaixada da África do Sul e para a família do Nelson Mandela uma carta em que o reconhece como figura importante para a humanidade. **ENCERRAMENTO:** A Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação, Sra. **Ana Luiza Fleck Saibro** deseja a todos um feliz Natal e encerra a 48ª Reunião Ordinária do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação do dia onze de dezembro de dois mil e treze. Para constar, eu, **Guilherme Strozi**, secretariei a reunião, lavrei a presente Ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes na reunião.



ANA LUIZA FLECK SAIBRO  
Presidente



HELOÍSA STARLING  
Vice-Presidente

AUGUSTO PESTANA  
Representante da Ministra de Estado de  
Comunicação Social



MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND  
Conselheiro



ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO  
Conselheira



IMA GUIMARÃES VIEIRA  
Conselheira



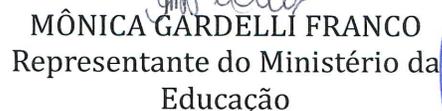
ELIANE PEREIRA GONÇALVES  
Conselheira



CLÁUDIO LEMBO  
Conselheiro



JOÃO JORGE SANTOS RODRIGUES  
Conselheiro



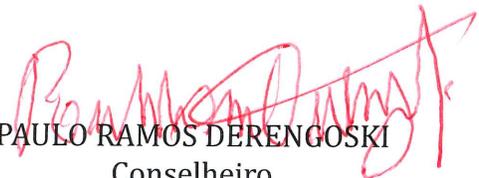
MÔNICA GARDELLI FRANCO  
Representante do Ministério da  
Educação



MÁRIO BORGNETH  
Representante do Ministério da Cultura



MURILO CÉSAR RAMOS  
Conselheiro



PAULO RAMOS DERENGOSKI  
Conselheiro



ROSANE MARIA BERTOTTI  
Conselheira

WAGNER TISO  
Conselheiro  
JOSÉ ANTÔNIO MARTINS  
Conselheiro



MARIA DA PENHA FERNANDES  
Conselheira



DANIEL AARÃO REIS  
Conselheiro



RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA  
Conselheira



SUELI NAVARRO GARCIA  
Conselheira

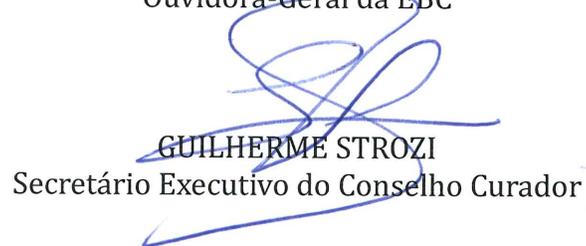



NELSON BREVE  
Diretor-Presidente da EBC



EDUARDO CASTRO  
Diretor-Geral da EBC

REGINA LÚCIA ALVES LIMA  
Ouvidora-Geral da EBC



GUILHERME STROZI  
Secretário Executivo do Conselho Curador